

Francisco Gonçalves de Moraes

DO CAMPO AO CAMPUS

De boia-fria a advogado, uma história de
determinação e sucesso

LETRACAPITAL

Conhecemo-nos nos idos das décadas de 1970/1980 na Câmara Municipal do Rio de Janeiro e, muitas vezes, atravessamos a Baía de Guanabara de lancha, estreitando nossa amizade e contando nossas histórias de vida. Dessa forma, nos tornamos amigos, passadas mais de quatro décadas de amizade.

Francisco deixou sua casa, parentes e amigos em sua terra natal, Campos dos Goytacazes, neste nosso querido Estado do Rio de Janeiro. Veio em busca de prosperidade e mudança de vida, tendo estudado muito e trabalhado bastante, indiscutivelmente vencendo as dificuldades do dia a dia. Formou-se em Direito e, juntos, trabalhamos por um longo período em Niterói, principalmente. Muitas batalhas lutou para conquistar o que sempre desejou, ou seja, sucesso profissional, econômico/financeiro, além de novos e muitos amigos.

Incansável lutador, pesquisador, estudioso e, por que não dizer, um verdadeiro vencedor.

Eis o que penso sobre Francisco Gonçalves de Moraes, em modestas palavras, que, aliás, também muito me honra com sua sincera amizade!

Com muita estima,

Genesio Miranda Filho
Advogado

Dono de uma história inspiradora, de um caráter ímpar e bem raro, Sr. Francisco me gerou um sentimento de admiração desde o nosso primeiro contato. De lá para cá, foram várias conversas e várias trocas que me proporcionaram conhecer bastante da sua trajetória, além de diversas visões acerca dos mais variados temas, principalmente com relação a questões políticas – assunto predileto, indispensável e amplamente dominado por ele. Hoje, após alguns anos de convivência, posso dizer que somos amigos, e tenho muito orgulho de poder dizer isso. Sua história, suas atitudes, sua busca incessante por conhecimento e o seu caráter são fontes de inspiração e demonstram que vale a pena ser um homem justo, correto e não abrir mão dos próprios valores.

Com muito apreço,

João Vitor Cardozo Leal, Genro
Advogado

Francisco Gonçalves de Moraes

Do campo ao campus:
de boia-fria a advogado,
uma história de determinação e sucesso

LETRAPITAL

Copyright © Francisco Gonçalves de Moraes, 2025

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Filipe Delage

PROJETO GRÁFICO Luiz Guimarães

CAPA Amanda Soares de Moraes

PREPARAÇÃO DE ORIGINAIS Renata Carvalho Texeira

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M820c

Moraes, Francisco Gonçalves de, 1947-

Do campo ao campus: [recurso eletrônico] : de boia-fria a advogado, uma história de determinação e sucesso / Francisco Gonçalves de Moraes. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2025.

Recurso digital ; 1 MB

Formato: ePDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-5252-243-6 (recurso eletrônico)

1. Moraes, Francisco Gonçalves de. 2. Homens - Brasil - Biografia. 3. Livros eletrônicos. I. Título.

26-104820.0

CDD: 920.71

CDU: 929-055.1

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

LETRA CAPITAL EDITORA

Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781 / 99380-1465

www.letracapital.com.br

Conteúdo

Prefácio	7
Homenagens	9
Jailma Soares da Silva	9
<i>Esposa</i>	
Fernanda Soares de Moraes Carlota	10
<i>Filha primogênita de Francisco</i>	
Amanda Soares de Moraes.....	12
<i>Filha caçula de Francisco</i>	
Agradecimentos.....	15
Depoimento da biógrafa Renata Carvalho	17
Como tudo começou	19
O acidente	26
Família e entes queridos	28
Um pouco mais sobre Isabel	30
Pedro Julião e Chico Pé duro.....	32
Avô Modesto e avó Rita.....	33
Pai, mãe e irmãos.....	38
A adolescência que não existia na época.....	43
A ida para o sítio de Miguel, em São Joaquim	52
Km 13 – Uma nova jornada	54
De Campos para São Paulo	59

Cidade Maravilhosa – a inesquecível vivência no Rio de Janeiro	66
A antiga Manchester Fluminense: São Gonçalo.....	71
Um período de solidão, dúvidas e cobranças.....	75
Rio Bonito e a busca por uma vida mais segura.....	91
Niterói – uma questão de necessidade, mas sem arrependimento	106
Um capítulo especial: dedicação póstuma à Lenilda, sua irmã	113
Antes do fim.....	115
É isso.....	118
Acervo	119
Uma vida a caminho.....	122

Prefácio

Aos leitores interessados que, certamente, aguardarão a disponibilidade deste livro, acredito que eu faça um tipo de Prefácio pela grande amizade que tenho com o biografado.

O pedido foi feito pelo meu querido amigo Francisco Gonçalves de Moraes que, a partir deste momento, passo a chamar de Francisco, cumprindo seu desejo, embora costume chamá-lo de “Chico”.

Conheci Francisco entre meados de 1977 e 1978; pessoa simples, vinda do interior com o propósito de se estabelecer na cidade do Rio de Janeiro, mas não foi fácil a sua adaptação ao novo estilo de vida e, principalmente, a conquista de novas amizades. Nós, apesar de hoje sermos grandes amigos, tivemos dificuldades iniciais em nos relacionarmos devido ao nosso diferente estilo de vida social na época.

Felizmente, essa dificuldade foi-se dissipando, nos tornamos amigos de longa data, e passamos a conviver com a presença de nossas esposas, também amigas em comum.

Com o passar do tempo, fomos nos conhecendo melhor e passei a perceber o homem que é o Francisco, dono de um caráter inconfundível, com personalidade forte e com uma necessidade enorme em residir em um ambiente saudável para a criação das suas duas lindas filhas: Fernanda e Amanda.

A grande preocupação de Francisco na época passou a ser também com os moradores do bairro onde, por iniciativa dele e com muita dificuldade e persistência, foi criada a Associação de Moradores e Amigos do Parque Eldorado e Adjacências – AMAPEA.

Francisco dedicou-se com muita disposição ao projeto que se prontificou a executar SEM TER NENHUMA

PRETENSÃO A CARGOS POLÍTICOS, o que, na minha opinião, poderia ser diferente, já que tinha, sim, capacidade e grande conhecimento para exercer importantes cargos no município devido à sua tamanha empenho em promover o crescimento do bairro.

Por meio da AMAPEA, o trabalho incansável de Francisco foi desenvolvido, com reivindicações constantes junto à prefeitura do município, com reuniões com prefeitos e vereadores, cobrando compromissos firmados em período de eleições municipais. Por meio desta dedicação, o bairro foi se desenvolvendo e trazendo benefícios à população, tais como: asfaltamento de ruas – antes, intransitáveis –, iluminação pública. Trouxe para a comunidade também os benefícios do Governo Federal, como os *tickets de leite*, a serem distribuídos para as famílias mais carentes do bairro. Esse trabalho era feito com enorme carinho por Francisco.

Infelizmente, todo esse empenho não foi reconhecido por parte dos moradores do bairro. Exemplo disso foi que houve pessoas, que não residiam e não eram conhecidas no local, tentando trazer para si todo o legado deixado pela AMAPEA com simples propósito político, o que deixou Francisco entristecido, inclusive, correndo risco de ser desrespeitado física e moralmente. Francisco, a essa altura já adaptado a São Gonçalo, acabou resolvendo mudar de cidade.

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de conhecer esse grande homem que me aceitou como amigo e que me ajudou a evoluir por, aproximadamente, 45 anos.

Cosme Nei de Castro, contador

Cosme Nei foi vice-presidente e tesoureiro da AMAPEA e é um dos melhores e mais próximos amigos de Francisco até hoje, além de ser padrinho de sua filha mais nova, Amanda.

Homenagens

Jailma Soares da Silva

ESPOSA



Foto: Jailma

Quando conheci Francisco, tinha apenas 14 anos, e ele, 30. Minha mãe não queria que eu me aproximasse muito dele devido à grande diferença de idade entre nós; afinal, ele era um homem, enquanto eu, embora já tivesse atribuições de uma adulta (como cuidar da casa e dos irmãos), acabava de sair da infância.

Aos 15 anos, fui a uma excursão para Araruama e, só ao chegar, vi que ele também estava lá. Então, ficamos juntos pela primeira vez. Já aos 19 anos, saí de casa para trabalhar e, então, antes dos 20, começamos a namorar escondido para que minha mãe não soubesse.

Com meus 22 anos, tivemos nossa primeira filha – Fernanda, uma menina inteligente e tranquila que nos aproximou ainda mais. Apesar de unidos como um casal, só quando ela tinha 3 anos que fomos morar juntos. Antes

disso eu morava na casa em que trabalhava como empregada doméstica. Francisco sempre foi uma pessoa difícil devido ao seu jeito muito correto e metódico: não admitia que as coisas saíssem do controle, mas eu sempre o admirei muito, pois, em matéria de caráter, ele sempre foi nota mil e, apesar das adversidades, esforçava-se para que não nos faltasse nada. Por isso, sempre vivemos bem.

Quando eu tinha 32 anos, tivemos a nossa segunda filha – Amanda, outra menina linda e cheia de qualidades. Assim, estamos juntos há 41 anos e tenho o que sempre quis: a certeza de que minhas filhas têm um pai maravilhoso e eu tenho um ótimo companheiro para a vida inteira. Como diz uma velha amiga: “Ele é uma joia rara!”.

Fernanda Soares de Moraes Carlota

FILHA PRIMOGÊNITA DE FRANCISCO



Foto: Fernanda

Difícil resumir quase 39 anos de convivência em um pequeno texto.

Sou a filha mais velha de um homem guerreiro e persistente que, praticamente sozinho, construiu seu patrimônio, o que hoje lhe garante uma vida confortável. Tenho

muito orgulho de sua trajetória e sou uma de suas maiores admiradoras. Não consigo mensurar o esforço de quem não teve oportunidades “batendo à sua porta”, porém, criou suas próprias, conseguindo se firmar e ainda dar suporte a todos os seus nove irmãos e suas filhas – não só financeiramente, mas também com seus ensinamentos e conselhos.

Meu pai não é uma pessoa fácil de se lidar, mas é muito generoso e bastante correto, justo em suas atitudes e que sempre procura compartilhar o bem com o próximo. Como ele várias vezes já me contou, registrou-se sozinho e foi até um pouco autodidata. Cuidou de todos os seus irmãos desde muito pequeno, já que é o filho mais velho. Concluiu seus estudos tardiamente, o que não o impediu de cursar o ensino superior em Direito, tendo se formado aos 38 anos e me “ganhando” como diploma, visto que nasci na semana seguinte à sua formatura.

A vida nunca foi tranquila, mas nunca me faltou nada, principalmente estudo de qualidade. Aos 17 anos, ingressei na faculdade de Direito, seguindo os passos do meu pai. Atualmente, sou casada, tenho uma filha espetacular e tenho o privilégio de conviver com meus pais diariamente, pois moramos no prédio do outro lado da rua. Vale ressaltar que, após o nascimento da minha filha, meus pais mudaram-se para Niterói, com o intuito de aproveitarem a convivência com ela, a neta.

Em suma, Francisco é um homem exemplar, um pai presente, um avô zeloso e um cidadão correto em todas as suas obrigações.

Sobre sua primogênita, Francisco se orgulha da criança tranquila e inteligente que ela fora um dia e demonstra imensa satisfação pela mulher de valor que se tornou. Fernanda o ensinou o que é o amor paterno, sentimento, até então, desconhecido por ele.

Amanda Soares de Moraes

FILHA CAÇULA DE FRANCISCO



Foto: Amanda

Hoje, aos 76 anos, Francisco tem uma vida tranquila e saudável, vive em seu apartamento em Niterói (apesar de sentir falta de sua casa em Rio Bonito por conta do espaço e da natureza que a cercava), onde acompanha com alegria o crescimento de sua única neta até então, Duda (filha de sua filha mais velha, Fernanda), que lhe garante a dose diária de dopamina, com sua presença alto astral e suas tiradas engraçadas. Regozija-se do privilégio de compartilhar a rotina com Jailma, sua parceira de vida há 41 anos, uma mulher dedicada, atenciosa e paciente, cuja bondade é sua maior valência. Ciente das exigências de uma vida saudável, pratica exercícios físicos regularmente, frequenta a academia e caminha ao ar livre, momento em que se conecta e contempla a natureza que o cerca, enquanto viaja no tempo ao som de diversos clássicos por meio de seus fones de ouvido.

Amante da leitura e da escrita, Francisco busca sempre pesquisar sobre os mais variados temas que lhe des-

pertem interesse e se mantém atualizado em relação às notícias do dia a dia. Não abre mão de uma boa conversa, principalmente se for sobre política, tema que “rege sua vida” e que, em sua concepção, é a via fundamental para toda e qualquer mudança. Nesse ambiente, tido por muitos como tóxico e hostil, ele se encontra e parafraseia Aristóteles: “Da discussão, nasce a luz”, o que reafirma sua crença e seu compromisso inegociável com a mudança por intermédio da política.

Democrata irretocável, como um bom advogado, não suporta injustiça, seja ela qual for. Adepto das causas sociais, exerce-as de forma prática. Dois traços crassos em seu caráter sempre foram a ética e a honestidade. Visto por muitos como uma pessoa cética, alega ter fé, ainda que seja na humanidade, e cultiva a esperança de que as coisas caminhem no sentido da paz. Faz sua oração à Deus, aos santos e à Nossa Senhora todos os dias, ao acordar e antes de dormir, mas a sua real fé se consolida na força das boas energias e nas verdadeiras ações de solidariedade.

Acredita que a vida é um fim em si mesma, perpassando por início, meio e fim. Dessa forma, caminha certo de que faz o possível na Terra enquanto ser humano, praticando o bem de forma incansável e deixando sua marca nos corações de todos que o admiram e têm o privilégio de conviver com ele. Prioriza ações efetivas em detrimento à demagogia. Detém uma imagem de respeito, que se fortalece com opiniões fortes, sempre muito embasadas e incisivas, não só entre a família, mas também entre os amigos. Olha para trás, sem arrependimentos, com muito orgulho do que construiu, mesmo com todas as adversidades.

Aos domingos, o que aquece o seu coração é ser abençoado por sua mãe (Dona Zilda), que, mesmo aos 94 anos

e apesar da distância, ainda consegue transmitir o amor que só uma mãe é capaz de dar a um filho. “Deus te abençoe”, ela sempre diz, ao atender e ao desligar. Não dispensa um passeio artístico ou cultural, principalmente se for em família. Quando questionado sobre o que é a real essência da vida, Francisco olha para o horizonte e o olhar ganha um brilho diferente: “A vida é feita de momentos, se resume em saber apreciar as pequenas coisas, como levantar de manhã e observar o amanhecer, sentir no rosto a brisa que o vento traz, ver a esplêndida luz do sol ou o cair da chuva que renova. A vida não é tudo aquilo que se vê com os olhos, mas o que se sente com o coração, viver todo minuto como se fosse o último”.

Eu, Amanda, filha mais nova desse homem admirável, para o qual dedico esse texto e todas as minhas conquistas até hoje, afirmo com convicção que meu pai é exemplo de homem e ser humano, foi figura fundamental para moldar a mulher que eu sou hoje e quem eu ainda pretendo me tornar, uma pessoa do bem, de caráter e princípios.

Orgulho é a palavra que vem à mente quando eu penso em meu pai.

Texto escrito por Amanda alguns meses antes do falecimento de Dona Zilda (mãe de Francisco).

A segunda filha de Francisco sempre foi uma criança doce e bem-humorada, veio numa época mais estável do casal e hoje tem um temperamento similar ao pai, assim como o senso de justiça, entre outras características.

Agradecimentos

Agradeço as energias positivas e a proteção divina que permitiram que eu chegasse até aqui disposto, física e mentalmente. Agradeço também a todos aqueles que me incentivaram a escrever esta obra biográfica, em especial, meus irmãos e meus amigos contemporâneos que, generosamente, acharam que minhas memórias deveriam ser registradas.

Agradeço às minhas filhas (Fernanda e Amanda) e a minha esposa (Jailma), que estiveram e estão presentes compartilhando a vida ao meu lado. À professora e empresária Renata Carvalho, que aceitou a tarefa nada simples de ouvir e de escrever minha história, destrinchando cada acontecimento da minha vida entre entendimentos e desentendimentos. O meu desejo é que esse livro sirva como um legado para meus descendentes e para as futuras gerações que tiverem acesso à minha história, para que possam não só me conhecer por meio dos meus relatos, como também compreender a experiência de quem iniciou a vida na roça e, diante da realidade tão sentida na própria pele, esteve e ainda está sensível às necessidades alheias, dedicando-se a estar presente e engajado nas lutas sociais, principalmente diante de questões jurídicas dos hipossuficientes e de causas ambientais.

“Existe uma força mental em cada um de nós capaz de mudar nossa realidade. Basta que mude sua atitude e lute com disciplina e determinação.”



Família: Fernanda, Amanda, Maria Eduarda, Francisco e Jailma

Depoimento da biógrafa Renata Carvalho

É com imensa gratidão e profunda admiração que expresso meu reconhecimento por Francisco, um verdadeiro exemplo de determinação, coragem e firmeza em seus propósitos. Sua trajetória é uma inspiração para todos que têm o privilégio de conhecê-lo, pois reflete a força daqueles que não apenas sonham, mas batalham incansavelmente para transformar seus sonhos em realidade.

Francisco trilhou um caminho admirável, saindo do campo, onde labutou arduamente como trabalhador rural, até alcançar seu tão almejado diploma em Direito. Essa conquista, fruto de sua dedicação, disciplina e esforço ininterrupto, simboliza a vitória da perseverança sobre as adversidades. Ele jamais se permitiu desanimar diante das dificuldades e, com uma determinação inabalável, mostrou que nenhuma barreira é grande o suficiente para deter alguém verdadeiramente comprometido com seus objetivos.

Mas Francisco não se destaca apenas por sua brilhante jornada acadêmica e profissional. Ele é um ser humano excepcional, movido por princípios sólidos e valores inegociáveis. Sua firmeza em seus ideais é algo que sempre me impressionou. Seja no âmbito político, social ou em qualquer outra esfera da vida, Francisco nunca hesita em se posicionar com integridade e convicção. Ele não teme desafios nem opiniões divergentes, pois sabe que a coerência e a lealdade a seus princípios são a base de uma vida honrada.

Além disso, seu compromisso com causas nobres vai muito além de sua atuação profissional. Francisco é um

defensor incansável do meio ambiente, alguém que realmente entende a urgência da preservação ambiental e da busca por um futuro sustentável. Sua preocupação com questões ambientais não é superficial; ele vive e aplica esses valores em seu dia a dia, sendo um verdadeiro ativista da sustentabilidade. Sua dedicação a essa causa é inspiradora, pois nos lembra da importância de cuidar do planeta para as futuras gerações.

Não há como falar de Francisco sem reconhecer sua essência generosa, seu espírito resiliente e sua capacidade de impactar positivamente todos ao seu redor. Seu exemplo me ensinou valiosas lições sobre persistência, coragem e responsabilidade com o mundo em que vivemos. Ele é a prova viva de que a determinação pode mudar destinos e que a força de um ideal pode transformar realidades.

Sou profundamente grata a Francisco por compartilhar sua história, seus valores e sua visão de mundo comigo. Aprender com ele é um privilégio, e sua trajetória continuará a ser um farol de esperança para todos que buscam um futuro melhor.

Francisco, obrigado por ser quem você é, por nunca abrir mão de seus princípios e por lutar pelas causas que acredita. Que sua jornada continue iluminando o caminho de muitos e inspirando aqueles que, assim como você, sonham com um mundo mais justo, sustentável e humano.

Como tudo começou

Essa é a história de Francisco Gonçalves de Moraes, natural da cidade de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Um vencedor das dificuldades pelas quais milhões de brasileiros passam e que, por muitas vezes, ficam pelo caminho sem ter uma história para contar.

Dono de um caráter inquestionável e de uma história que precisa ser registrada, Chicão – como ficou sendo chamado já adulto (embora não gostasse) depois que foi morar com o primo de mesmo nome – foi o primeiro de 11 filhos (nove nascidos vivos e duas natimortas) de Zilda Moraes e Antonio Gonçalves (Netinho), um casal que formava uma família simples e humilde que ainda pôde, mesmo com dificuldades, adotar mais um integrante: seu primo Manoel, um dos filhos do irmão de Dona Zilda, João, que havia falecido aos 32 anos.

Manoel, tratado como Manel pela família, teve uma história triste em sua infância que ocasionou sua adoção. Após a morte do pai e com apenas 6 anos, teve que lidar com a esquizofrenia da mãe, junto a seu irmão, uma vez que não possuíam responsáveis que pudessem criá-los. A situação era delicada para ambos, já que, em função das questões culturais da época e da região, a preocupação da população local e, por consequência, da própria família, era com as três irmãs, que, por serem meninas, eram vistas como indefesas e alvo de possíveis aproveitadores. Diante dessa perspectiva, elas logo foram acolhidas, enquanto os meninos vagavam desprotegidos pelas estradas e pelas trilhas da localidade junto à mãe, que não os podia resguardar. Vendo a situação, a família de Francisco ficou comovida e decidiu acolher Manel. Posteriormente,